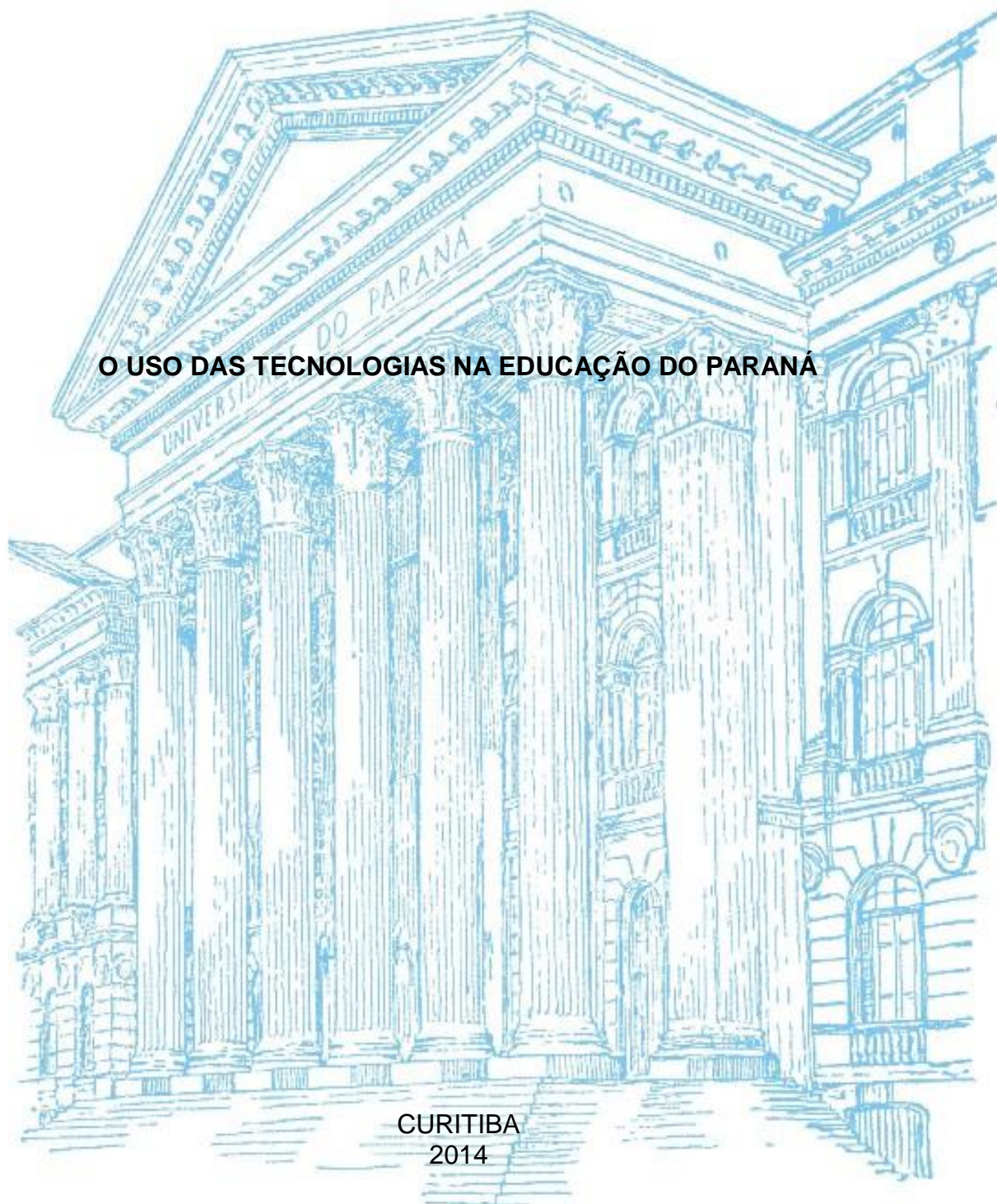


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LUCIANE GONZAGA CRUZ EURICH



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

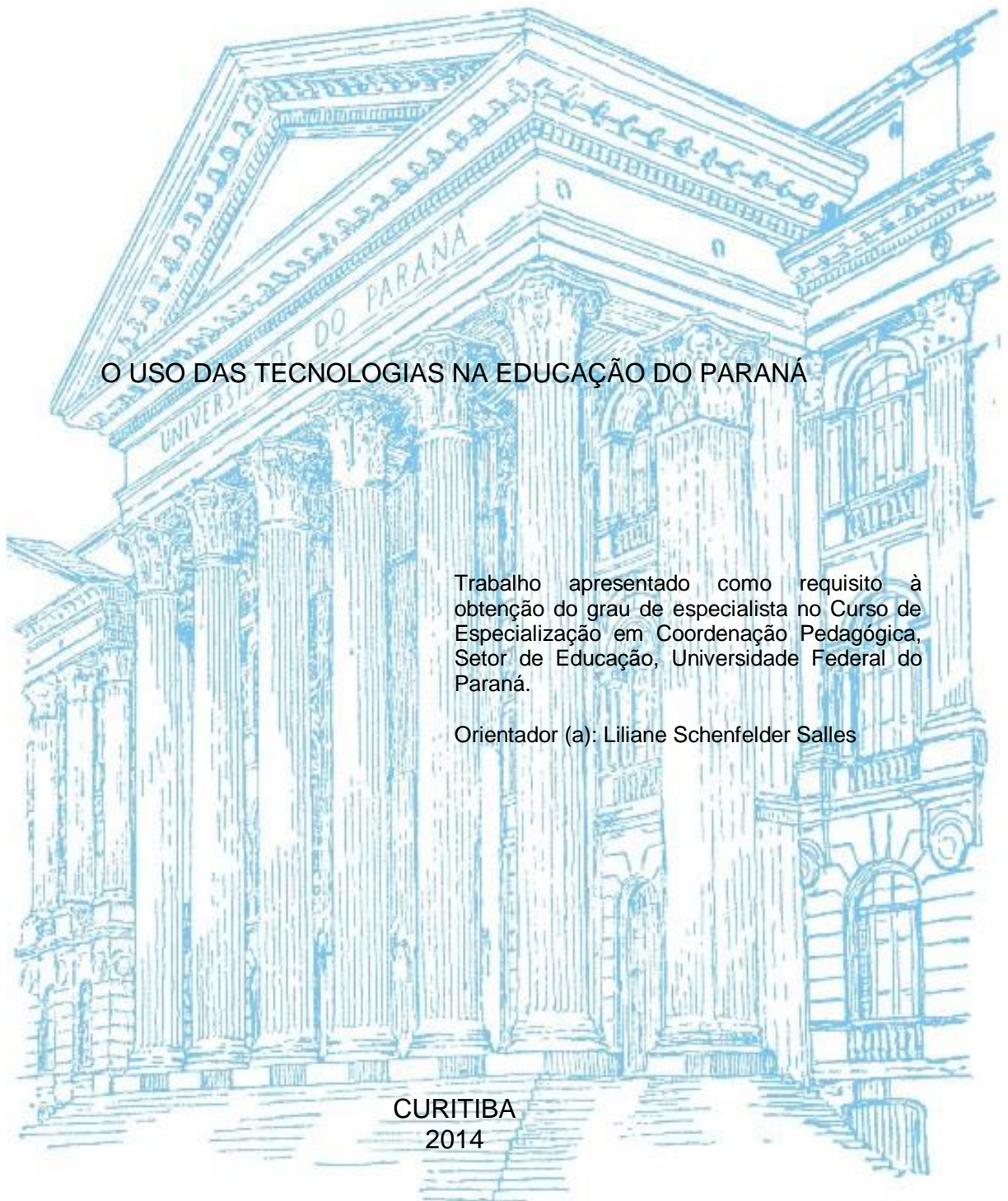
LUCIANE GONZAGA CRUZ EURICH

O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Liliane Schenfelder Salles

CURITIBA
2014



O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

LUCIANE GONZAGA CRUZ EURICH*

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica pautada em textos que embasaram a construção dos Cadernos Temáticos, elaborados pela Secretaria de Estados de Educação do Estado do Paraná, onde apresenta a possibilidade das mídias como alternativas e estratégias educacionais em busca do conhecimento significativo. Procura demonstrar, o acesso a discussões de diversos autores acerca da importância do uso das tecnologias como ferramentas possíveis para um processo ensino aprendizagem de qualidade. Trata, num segundo momento, do caminho traçado pelo Estado do Paraná no sentido de atender aos interesses dos sistemas de ensino, a fim de fornecer ferramenta para o desenvolvimento deste trabalho, no caso, equipamentos e espaço físico e no provimento de uma formação necessária para os educadores.

Palavras-chave: Tecnologia; Educação; Educadores; Paraná;

*Artigo produzido pela aluna Luciane Gonzaga Cruz Eurich do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Liliene Schenfelder Salles. E-mail: liesa@uol.com.br

SUMÁRIO

Introdução.....	05
Revisão de literatura.....	08
Considerações finais.....	18
Referências bibliográficas.....	20

1. Introdução:

O mundo tem passado por transformações em todas as áreas, evoluído num ritmo cada vez mais rápido pela indústria eletrônica e o desenvolvimento das telecomunicações, e nos últimos anos as mudanças foram sentidas em vários setores da sociedade. Essa disseminação das tecnologias e o seu uso têm influenciado nas mais diversas áreas do conhecimento.

A questão referente às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é uma realidade, por isso este trabalho de pesquisa se justifica, pois esta nova realidade dentro do contexto mundial acabou por atingir várias esferas, entre elas, a educação.

Dentre as tecnologias conhecidas, podemos citar como recursos tecnológicos mais utilizados dentro da sala de aula: a TV, o vídeo, o DVD, o rádio, os computadores, câmeras fotográficas, retroprojetor, pen drive e a internet e os dispositivos móveis, como os tablets e smartphones.

Assim, essas tecnologias possibilitam o acesso a esses instrumentos e produzem oportunidades necessárias para operar com as tecnologias da informação com o intuito de oportunizar aprendizagens mais significativas aos educandos, objetivando uma formação integral no sentido de capacitá-lo para viver numa sociedade pluralista, em permanente processo de transformação.

A sigla TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), especificamente, envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Ela resultou da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e das tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e à mídia eletrônica. O período conhecido como Revolução Tecnológica oportunizou o desenvolvimento técnico-científico, por sua vez, impulsionou novas descobertas, gerando assim, grandes transformações, primeiramente no ambiente e conseqüentemente na sociedade. A exigência de um domínio cada

vez maior de conhecimentos e habilidades, as transformações e mudanças, principalmente na esfera tecnológica, com o intuito de tratar desta realidade diversa e complexa, acabaram também por influenciar a escola e os que dela fazem parte, impondo novas concepções de educação, escola e ensino.

Assim, com a evolução tecnológica apresentou-se como um novo paradigma educacional, no cotidiano escolar, como um grande avanço no processo ensino aprendizagem, oportunizando o acesso aos educandos a inúmeras informações.

Portanto, a escola como instituição social, também passa a sofrer influências para que se adapte à essa nova realidade, tornando-se fundamental que se compreenda os processos que fazem parte desta nova fase do ensinar e a fim de que propiciem habilidades necessárias aos professores e educandos, que permitam melhor aquisição do conhecimento científico, garantido uma formação de qualidade dos alunos.

Pedro Demo sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, aponta que:

Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática (DEMO, 2008, pag. 35).

Do quadro de giz aos computadores, passamos por tecnologias das mais diferenciadas que utilizadas adequadamente, auxiliam no processo educacional, na renovação da prática pedagógica e na transformação do educando para a construção do conhecimento.

Assim, TICs têm sido inseridas a cada dia no cotidiano escolar como elemento facilitador do ensino. Acredita-se que os usos de diferentes ferramentas facilitem o trabalho do docente e beneficiem a qualidade de ensino.

As escolas e instituições de educação e muitos projetos sociais têm recebido do governo Estadual e Federal, laboratórios e equipamentos diversos para uso educativo, uma vez que estes entendem que a inclusão digital tornou-

se um desafio e pode ser considerada também como uma das formas de inclusão social dos grupos.

Percebe-se a ocorrência de outros instrumentos e metodologias sem, contudo, haver mudança na percepção geral do verdadeiro uso das tecnologias. Em muitas escolas, a construção do conhecimento ou o desafio da pesquisa através da rede mundial de computadores ainda é restrita. Por outro lado, têm-se utilizado os mesmos meios no incentivo à pesquisa, ao desafio, à motivação para a leitura e para o estudo, o que tem feito com que muitas realidades mudem e transformem a vida de muitos estudantes e professores.

Para Moraes,

o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas (MORAES, 1997, pag. 53).

Assim, mesmo tendo percebido, na minha trajetória profissional, que novas abordagens metodológicas se fazem necessárias no ambiente escolar e que as tecnologias têm sido inseridas com o objetivo de oportunizar ao educando essas diferentes metodologias e estratégias de ensino, no entanto, observa-se também que o ensino ofertado nas escolas não tem sofrido grande avanços e que o educador, que deveria mediar essas interações, não está preparado para desenvolver este trabalho com qualidade.

Diante disto, surgiram alguns questionamentos: O professor percebe realmente a importância do uso das tecnologias como estratégias metodológicas? O Estado do Paraná oportuniza o momento da formação continuada para o profissional da educação a fim de que ele possa desenvolver este trabalho junto aos educandos?

Assim, com este estudo pretendo demonstrar a necessidade de se conhecer a importância das tecnologias para a educação, da formação do profissional da educação e o papel das políticas públicas do Estado do Paraná para a finalidade de oportunizar o acesso a estas tecnologias.

Constou-se assim a necessidade de ampliação da discussão e pesquisa, uma vez que estamos falando de um tema complexo e que merece a nossa

atenção, pois cada vez mais se torna fundamental promover estudos que ofereçam subsídios técnicos e teóricos para a construção de um conhecimento mais rico e aprofundado acerca do assunto.

Este artigo viabiliza, no primeiro momento, o acesso a discussões de diversos autores acerca da importância do uso das tecnologias como ferramentas possíveis para um processo ensino aprendizagem de qualidade.

Trata, num segundo momento, do caminho traçado pelo Estado do Paraná no sentido de atender aos interesses dos sistemas de ensino no sentido de atender aos interesses dos sistemas de ensino, a fim de fornecer ferramenta para o desenvolvimento deste trabalho, no caso, equipamentos e espaço físico; e por fim, pretende demonstrar o papel da Escola e do Estado no provimento de uma formação necessária para os educadores.

Revisão de literatura

Este artigo foi construído a partir de um estudo bibliográfico, leituras e análise crítica onde utilizou-se autores que se fizessem presentes também na elaboração dos Cadernos Temáticos, elaborados pela Secretária de Estado de Educação do Estado do Paraná. Constatou-se que este assunto tem sido discutido em diversas áreas, no entanto, com relação ao Estado do Paraná especificamente, a produção é escassa.

No caso específico dessa pesquisa o prisma de análise foi o de perceber a importância das TICs para a educação e de conhecer as possibilidades criadas pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná para a inserção das TICs na educação.

A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica, composta pelos seguintes passos: levantamento bibliográfico do material produzido e elaborado pela Diretoria de Tecnologias Educacionais no Estado do Paraná conhecido como “Caderno Temático”, extraído do documento norteador conhecido como “Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais”.

Posteriormente foi feita a seleção de textos para a leitura e fichamento de alguns trechos ou capítulos considerados relevantes.

Como metodologia para a pesquisa bibliográfica foram usadas a análise textual de interpretativa com a finalidade de iniciar a produção do pré-projeto e objetivado a construção, por fim, do artigo.

Observou-se, com as leituras que, na sociedade atual, a globalização, o surgimento de novas tecnologias, o avanço das telecomunicações e da informática, contribuíram para que ocorressem mudanças na sociedade em diversos setores e do uso dos recursos tecnológicos presentes nas mais variadas esferas da atividade social, se tornaram indispensáveis no dia-a-dia.

Conseqüentemente na Educação não pode ficar à margem dessa realidade, pois houve a sua presença na escola existe desde o princípio.

Litwin reitera que

a tecnologia já faz parte da educação há séculos, desde o livro impresso, do uso do lápis e o quadro-negro. Neste sentido, o desenvolvimento da tecnologia atinge as formas de vida da sociedade e que a escola não pode ficar de fora, adquirindo uma função mediadora entre a cultura hegemônica da comunidade social e as exigências educativas de promoção do pensamento reflexivo (LITWIN, 2001, p. 131).

A utilização da tecnologia, iniciou-se nos anos 70, a partir de algumas experiências na UFRJ, UFRGS e UNICAMP. Em 1975, foi produzido o documento "Introdução de Computadores no Ensino do 2º Grau", financiado pelo Programa de Reformulação do Ensino (PREMEN/MEC). Entretanto, a implantação do programa de informática na educação inicia-se com o primeiro e segundo Seminário Nacional de Informática em Educação, realizados respectivamente na Universidade de Brasília em 1981 e na Universidade Federal da Bahia em 1982 (VALENTE e ALMEIDA, 1997, pag.13).

Valente reitera que, "nos anos 80 se estabeleceu através de diversas atividades que permitiram que essa área hoje tenha uma identidade própria, raízes sólidas e relativa maturidade" (VALENTE, 1997, pag.13). Infelizmente, o papel do computador nas escolas ainda é o de provocar mudanças pedagógicas profundas ao invés de simplesmente automatizar o ensino ou promover a alfabetização em informática.

Ainda de acordo com Valente, "mesmo em países como França e Estados Unidos, onde a proliferação de computadores foi muito maior nas escolas, isto não significou mudanças significativas do ponto de vista pedagógico" (VALENTE, 1997, pag.13). O que deveria ocorrer é a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas.

Com relação a proposta pedagógica e o papel que as tecnologias para o desempenho no processo educacional, este, inicialmente, deveria provocar mudanças pedagógicas profundas ao invés de somente "automatizar o ensino".

Deveria preparar o aluno para ser capaz de trabalhar com o mesmo e na perspectiva de criar ambientes educacionais usando-o como recurso facilitador do processo de aprendizagem, porém esta proposta tornou-se um grande desafio pois implicava na mudança da abordagem educacional: transformar uma educação centrada no ensino, na transmissão da informação, para uma educação em que o aluno pudesse realizar atividades através do computador e, aprender com ele.

Embora o objetivo fosse a mudança pedagógica e influenciasse todas as ações dos projetos de informática na educação brasileira, os resultados obtidos não foram suficientes para alterar o sistema educacional, pois a simples instalação de computadores nas escolas não provocou mudanças pedagógicas tão esperadas. Assim, a implementação dos equipamentos de informática por si só não contribui automaticamente para que essa igualdade de oportunidades seja efetivada.

Allegretti declara que

[...] a tecnologia na Educação encontrará seu espaço, desde que haja uma mudança na atitude dos professores, que devem passar por um trabalho de autovalorização, enfatizando seu saber para que possam apropriar-se da tecnologia com o objetivo de otimizar o processo de aprendizagem. E a mudança de atitudes é uma condição necessária, não só para os professores, como também para os diretores e demais colaboradores, pois estes devem conceber a sua posição e a sua autoridade de forma diferente – como agentes formadores, incentivadores, atuando sobretudo como

mediadores do processo e co-participantes do trabalho escolar (ALLEGRETTI, 1998, p. 19).

Assim, o professor hoje deve estar preparado para interagir com uma geração mais atualizada e mais informada, necessitando então apropriar-se dos conhecimentos tecnológicos, uma vez que os modernos meios de comunicação, principalmente a internet, viabilizam aos alunos o acesso instantâneo ao conhecimento, e estes professores sem acesso aos meios tecnológicos correm o risco de deixar seus alunos à margem da inclusão digital, negando o direito à informação, a globalização, à defesa de processos que assegurem a construção de suas identidades, pelo fato de não ter conhecimento e formação necessária para transmiti-lo.

Com o advindo da tecnologia no contexto escolar tornou-se crucial, que o professor busque auxílio e aperfeiçoamento quando este apresente dificuldades em dominá-la. Sendo assim, estes necessitam de formação para enfrentar os novos desafios e são essenciais para estabelecer a crítica das informações dentro e fora da escola.

Sobre o impacto das novas tecnologias no contexto escolar, Carvalho reitera que

o impacto das novas tecnologias sobre nosso dia-a-dia exige comunhão entre o poder da técnica e a consciência da importância social, política, além de pedagógica, de nossas escolas, para evitarmos que a racionalidade técnica prepondere, desumanizando a escola, transformando-a em espaço de decisões tecnicistas (CARVALHO, 2001, p. 28).

Assim, pode-se perceber que tanto os meios, as estratégias e metodologias utilizadas causam um impacto na forma como o professor ministra suas aulas. No entanto, é necessário observar que a finalidade do ensino, ou os meios didáticos nesta nova realidade, devem oportunizar a criação de um ambiente interacionista de aprendizagem onde o conhecimento não é passado para o aluno, mas sim a criação de um espaço onde possa interagir com o meio, desenvolver novos conceitos, exercer sua cidadania com criticidade.

Inserido nesta situação, o professor aprende observando como o educando pensa e procede, agindo como mediador no processo de construir o saber através da tecnologia. Desta maneira ele irá colaborar para a construção da autonomia de pensamento e de ação, ampliando a possibilidade de participação social e desenvolvimento mental, capacitando os alunos a exercerem o seu papel de cidadão do mundo. A mediação no processo de ensino favorece a postura reflexiva e investigativa de ambos

Sobre mediação do professor, Libâneo reitera que

a mediação do professor consiste em problematizar, perguntar, dialogar, ouvir os alunos, ensiná-los a argumentar, abrir-lhes espaço para expressar seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para a aula sua realidade vivida (LIBÂNEO, 2009, p. 13).

Ainda sobre mediação, no processo de ensino e aprendizagem, Ferreira apud Vosgerau (2010) a define como

um ato, expresso na ação do professor que intervém de forma planejada entre o aluno e o objetivo de aprendizagem, articulando recursos para conduzir esse aluno na construção do conhecimento, sendo o professor o articulador entre o aprendiz e o objeto do conhecimento (FERREIRA apud VOSGERAU, 2010, p.117).

Assim sendo, as tecnologias devem servir de recursos didáticos que dêem conta de possibilitar ao professor a realização da sua mediação didático-pedagógica, sistemática e intencionalmente planejada, com vistas ao desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos.

No plano mais geral vemos as transformações ocorrendo em todas as áreas, com especial atenção aos avanços tecnológicos dos sistemas eletrônicos de comunicação e informação, assim como o canal tecnológico usado para aprender e apreender o conhecimento passou também por mudanças, ao longo do tempo. Enquanto os educadores, aprenderam a ler o mundo através dos livros e dos materiais impressos, os alunos utilizam outros

meios tecnológicos para realizar a aprendizagem em relação ao contexto que os cerca.

Liguori ressalta que

frente a esta situação, as instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias da informação como conteúdo do ensino, mas também reconhecer e partir das concepções que as crianças e os adolescentes têm sobre essas tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos (LIGUORI, 2001 apud LITWIN, 2001, p. 85).

Dentro deste novo contexto, há uma mudança significativa na função dos indivíduos envolvidos no processo educacional, ou seja, a atuação em uma sala de aula implica tanto a aplicação e o enriquecimento gradativo, quanto o emprego sistemático de novas tecnologias de ensino pelos docentes.

Eles tornam-se orientadores que estão ao lado dos alunos para caminharem juntos no desenvolvimento do saber e, a partir daí, passam a orientar os alunos na organização de suas próprias aprendizagens. Assumem a postura de confidentes, solucionadores de problemas, monitores, elementos de ligação e organizadores. Como líderes efetivos, promovem revisões constantes de seus objetivos e análise profunda do trabalho realizado, avaliando permanentemente o seu progresso e também buscando opiniões externas.

As TICs constituem uma parte continua de desenvolvimento que começou, ao longo da história, pelo giz e os livros. Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a tecnologia como apoio pedagógico as atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes a biblioteca, ao rádio, a televisão e a internet, abrindo novas possibilidades de acesso a informação.

A presença das mesmas tem sido investida de sentidos múltiplos, que vão da simples ultrapassagem dos limites postos pelas “velhas tecnologias”,

representadas principalmente por quadro-de-giz e materiais impressos, à resposta para os mais diversos problemas educacionais ou até mesmo para questões socioeconômico-políticas.

Sobre isso, Moran diz o seguinte:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial (MORAN, 2000, p. 63).

Para que isso ocorra é necessário que as instituições educacionais elaborem, desenvolvam e avaliem práticas pedagógicas e requer também um planejamento de como introduzir adequadamente as TICs, que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos.

Assim, MORAES reitera que, “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas” (MORAES, 1997, pag. 4).

Para que estes recursos e métodos sejam inseridos no cotidiano escolar de forma correta e proveitosa, tem que haver uma aproximação dos recursos tecnológicos de informação e comunicação, estimulando a criação de novos métodos didático-pedagógicos.

Isto porque o conhecimento científico, nos dias atuais, exige da escola o exercício da compreensão, valorização da ciência e da tecnologia em busca da ampliação do domínio do conhecimento científico, a necessidade de desenvolvimento da aprendizagem e de acumulação de conhecimentos voltados para o desenvolvimento humano e para a preservação da dignidade humana.

A informática como proposta educacional sempre foi fruto de discussões de técnicos e pesquisadores interessados na área. Assim, no Brasil as políticas de implantação e implementação destes projetos não foram produto somente

de decisões governamentais pois se caracterizaram pela descentralização destas políticas.

Partindo deste pressuposto, no Estado do Paraná, o documento norteador desta proposta é conhecido como Diretrizes Curriculares para a Educação Pública do Estado do Paraná chegaram às escolas como um documento oficial constituída em um conjunto de Cadernos Temáticos que traçaram estratégias para nortear o trabalho do professor e garantir a apropriação do conhecimento pelos estudantes da rede pública.

Estes Cadernos Temáticos, que se configuram como um apoio teórico-prático ao professor, nas diversas áreas do conhecimento, abrangem também temáticas relativas à diversidade, aos desafios contemporâneos, às tecnologias educacionais e à educação a distância (PARANÁ, 2010).

As Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais, trata da utilização das TICS (Tecnologias da Informação e Comunicação) disponíveis no contexto educacional do Paraná, e propõe diretrizes para o uso de tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas estaduais de educação básica do Paraná.

Porém, a inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula requer um planejamento de como introduzir adequadamente as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) a fim de facilitar o processo didático-pedagógico da escola, buscando aprendizagens significativas e a melhoria dos indicadores de desempenho do sistema educacional como um todo, onde as tecnologias sejam empregadas de forma eficiente e eficaz. Sendo assim, as mídias integradas em sala de aula passam a exercer um papel importante no trabalho dos educadores, se tornando um novo desafio, que podem ou não produzir os resultados esperados (PARANÁ, 2010).

O Estado do Paraná, por meio das políticas públicas tem fornecido subsídios para que professores e alunos já utilizassem, já há algum tempo, a TV PENDRIVE, o vídeo, o DVD, o rádio e também o uso dos computadores, notebooks, tablets, através da criação de laboratórios de informática com acesso à internet, objetivando assim “possibilitar aos professores e alunos da rede estadual o uso de ferramentas de Internet, editoração, planilhas e diversos programas de software livre úteis para a educação” (PORTAL DIA-A-DIA EDUCAÇÃO, 2008, p. 1).

Desde 1999, no Estado do Paraná, destacam-se as políticas do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (PROINFO), o qual no Decreto no 6300/2007, no Artigo 1º, diz: “O Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – PROINFO, executado no âmbito do Ministério da Educação (MEC), promoverá o uso pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação nas redes públicas da educação básica” (PORTAL DIA-A-DIA EDUCAÇÃO, 2008, p. 3).

A SEED (Secretaria de Estado da Educação) oportunizou aos professores da rede pública de ensino um melhor aproveitamento do seu tempo, com o preparo de sua aula e a percepção de que o aluno iria agregar mais conhecimento usando a ferramenta computador (PORTAL DIA-A-DIA EDUCAÇÃO, 2008, p. 1).

Segundo dados do PROINFO, o Paraná já distribuiu 828 laboratórios de informática, em 507 colégios da rede estadual que oferecem ensino profissionalizante. Esses colégios foram contemplados tanto com o Paraná Digital quanto pelo MEC (PORTAL DIA-A-DIA EDUCAÇÃO, 2008, p. 1).

Em seguida, o governo do Paraná baixou o Decreto nº 1396/2007, que trata do Regulamento da Secretaria de Estado da Educação, no Título I, da Caracterização e dos objetivos da Secretaria de Estado da Educação, no Art. 3º, no inciso VII, onde ressalta que:

Art. 3º. No cumprimento de suas finalidades cabe à Secretaria de Estado da Educação a gestão, do setor da educação básica, inclusive o controle e a avaliação de todas as condições necessárias e suficientes, abrangendo as seguintes atividades:

VII. o acesso de educadores e educandos à tecnologia aplicada à melhoria do ensino e da aprendizagem (PARANÁ, p. 1- 2).

A partir disto, disponibilizou nas escolas da rede pública o Programa “Paraná Digital”, o qual difunde o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, repassando às escolas computadores ligados a Internet, levando o acesso dessas tecnologias a professores e alunos. (PORTAL DIA-A-DIA EDUCAÇÃO, 2008, p. 1).

O Governo do Estado do Paraná, por meio da Coordenação de Apoio ao Uso de Tecnologias, tem buscado a formação continuada dos professores

pelos 32 Núcleos Regionais Educacionais do Paraná contemplando a inclusão sócio digital, e objetivando:

- Contribuir para formação continuada dos profissionais da Educação Básica e na implementação de tecnologias na prática pedagógica em âmbito escolar.

- Oportunizar nas ações de assessoria as relações de comunicação entre educadores em torno do objeto cognoscível – tecnologia na educação, buscando a apropriação do uso de recursos tecnológicos em sala de aula técnica e pedagogicamente.

- Buscar o desenvolvimento da cultura de uso e produção colaborativa em comunidades de aprendizagem virtuais e/ou presenciais.

- Ter na integração das mídias web, televisiva e impressa, bem como, na relação de “novos” e “antigos” recursos tecnológicos, suporte à prática docente (PORTAL DIA-A-DIA EDUCAÇÃO, 2008, p. 1).

Caberia ao professor então, conhecer e avaliar o potencial das diversas mídias ao seu alcance ampliando, aprendendo a "dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação áudio visual/telemáticas" (MORAN, 2000, p. 32).

Além disso, através esta integração oportunizou o uso consciente por seus alunos, com o objetivo de envolvê-los e apoiá-los na construção do conhecimento. Essa educação organizada levará a práticas pedagógicas colaborativas, flexíveis e dinâmicas, respeitando as relações de aprendizagem que tornam o sujeito um ser ativo no seu processo de formação.

Assim, pode-se compreender que as tecnologias e metodologias incorporadas ao saber docente transformam o papel tradicional do professor e sua prática pedagógica, trazendo uma inovação e apropriação desses recursos com o objetivo de criar procedimentos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento significativo pelo aluno.

Conforme Moran:

A aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente.

O papel do professor, como mediador do conhecimento, é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los (MORAN, 2000, p. 29).

Por fim, encontrar alternativas para o uso das tecnologias na escola de maneira crítica, reflexiva, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem.

MORAN (2000, p. 23), ainda diz que cabe ao professor tornar a informação significativa, escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, e compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial.

Considerações finais:

Percebe-se que as mídias, não são um fim em si mesmas, mas um recurso a mais que podem subsidiar o educando em sua busca do conhecimento e de utilizá-la para a seleção, a análise e a articulação entre informação e o conhecimento significativo.

Porém, apesar desta iniciativa, a mera inclusão dessas tecnologias no contexto da educação e outras tecnologias, de nada adiantará se o professor não integrar estes recursos em aulas significativas que levem à aprendizagem do aluno.

Tornou-se necessário, antes de tudo, uma mudança de postura educativa e isto se dá através de formação para que o professor se capacite em função do uso das tecnologias. Em decorrência desta necessidade, o governo passou a ser necessário a formação docente contínua, a fim de contemplar a inclusão sócio digital.

Segundo Perrenoud, o professor deve ter “competência em produzir e trabalhar com situações problemas, utilizando-se preferencialmente de softwares didáticos, aplicativos como editores de texto, programas de desenho ou de gestão de arquivos, planilhas e calculadoras, que são os auxiliares diários das mais diversas tarefas intelectuais” (PERRENOUD, 1999, p.62)

É de fundamental importância que os professores busquem novas possibilidades e abordagens metodológicas para que a sala de aula se torne um espaço de aprendizagens significativas através de atividades criativas, de um processo de desenvolvimento consciente e reflexivo do conhecimento, usando pedagogicamente os recursos tecnológicos, com perspectiva transformadora da aprendizagem escolar.

Referências bibliográficas

ANDER-EGG, E. Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales. 7 ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

CARVALHO, R. E. A incorporação das tecnologias na educação especial para a construção do conhecimento. In: SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas, SP: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 2001.

DEMO, P. TICs e educação, 2008. Disponível em: <<http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>>. Acesso em dez. 2013.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. 2a. ed. São Paulo: Editora Atlas. 1991.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 10-20. v. 67. (Questões de nossa época).

_____. J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 5.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

LITWIN, E. (Org.). Tecnologia Educacional: políticas, histórias e propostas. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MORAES, M. C. Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan./1997. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001169.pdf>> Acesso em maio 2014.

MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PARANÁ. Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais. Superintendência da educação. Diretoria de tecnologias educacionais. – Curitiba: SEED – Pr., 2010. – (Cadernos temáticos).

PERRENOUD, Philippe. Construindo as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO. Disponível em <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 04 de mar. de 2014.

PROINFO: Informática e formação de professores / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

SILVA, E. L. da. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. Revista brasileira de informática na educação .nº 1. São Paulo: NIED-UNICAMP / PUC, 1997.

VASCONCELOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1994. 108p.

VOSGERAU, D. Orientações para a integração dos recursos tecnológicos à proposta de trabalho do professor. Texto impresso, 2010.